



REDACTOR

Fundado em 10 Fevereiro de 1997

Ano XXVI • Nº6520 • Terça-feira 07/03/2023

Editor: **Refinaldo Chilengue**

redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com
www.redactormz.com [facebook.com/redactormz](https://www.facebook.com/redactormz)



SUBSCREVA

JORNAL **REDACTOR**

correiodamanha@tcabo.co.mz

CONTACTOS

+250848407007

+250843085360

+250841404040

LIVRAR MOÇAMBIQUE DE GARRAFAS PLÁSTICAS

É notório o quão se torna cada vez mais raro se deparar com garrafas plásticas PET nas ruas das grandes cidades de Moçambique, com destaque para Maputo, resultante de uma verdadeira "caça" destes resíduos, que há anos vinha sendo efectuada de forma descoordenada, mas que de 2019 a esta parte encontra alento, coordenação e se tornou uma actividade mais atractiva e muito lucrativa.

Se inicialmente se tratava de uma actividade informal, considerada miserável e para encontrar mercado...

PÁG 2



Ecelina Albino Zandamela

NEGÓCIOS

"Business to Business" entre empresários moçambicanos e macaenses

PÁG 3

NEGÓCIOS

Moçambique e Arábia Saudita pretendem criar conselho de negócios conjunto

PÁG 4

NEGÓCIOS

Portugal avança para quarta fase de cooperação na Ilha de Moçambique

PÁG 5

TUDO TOP
Gigas e Chamadas
Sem Parar na Rede Número 1

Activa já *111#, escolhe Tudo Top e paga via M-Pesa
Termos e condições aplicáveis.

Ligados temos tudobom

LIVRAR MOÇAMBIQUE DE GARRAFAS PLÁSTICAS

ESTE PROGRAMA, DENOMINADO “MUNDO SEM RESÍDUOS” /WORLD WITHOUT WASTE, TEM COMO DESÍGNIO TORNAR TODAS AS EMBALAGENS 100% RECICLÁVEIS, GLOBALMENTE ATÉ 2025 – E COLECTAR E RECICLAR O EQUIVALENTE A 100% DAS GARRAFAS PLÁSTICAS PET - VENDIDAS NOS MERCADOS ATÉ 2030



Dianora Soinda Nhamunwe

É notório o quão se torna cada vez mais raro se deparar com garrafas plásticas PET nas ruas das grandes cidades de Moçambique, com destaque para Maputo, resultante de uma verdadeira “caça” destes resíduos, que há anos vinha sendo efectuada de forma descoordenada, mas que de 2019 a esta parte encontra alento, coordenação e se tornou uma actividade mais atractiva e muito lucrativa.

Se inicialmente se tratava de uma actividade informal, considerada miserável e para encontrar mercado razoável implicava viagens arriscadas para a vizinha República da África do Sul, hoje, ela é exercida por pessoas que passam por um processo de formação, em condições higiénicas, mais lucrativa (passou dos três meticais/quilograma para os actuais aproximadamente 2º meticais/quilograma) e a venda das garrafas é efectuada localmente.

A mudança do paradigma na recolha, preparação, venda e reciclagem das garrafas plásticas

surgiu em 2019 no âmbito da implementação efectiva de um programa adoptado em 19 de Janeiro de 2018 pela Coca-Cola Sabco Moçambique (CCSM), no seu intento de liderar a indústria no sector de embalagens sustentáveis à escala mundial.

Este programa, denominado “Mundo sem Resíduos”/ *World Without Waste*, tem como desígnio tornar todas as embalagens 100% recicláveis, globalmente até 2025 – e colectar e reciclar o equivalente a 100% das garrafas plásticas PET - vendidas nos mercados até 2030.

Para implementar este programa em Moçambique a CCSM estabeleceu contratos com cinco empresas (quatro produtoras de fardos de PET e 1 produtora de flocos), subsidiando-as por forma a aumentar o valor sobre o PET no mercado e desta forma impactar na vida económica das comunidades, assim como tornar o produto mais atractivo para a colecta e comercialização.

Estas empresas por sua vez

exportam o PET para a vizinha África do Sul para a produção de poliéster ou produção de resina para produção de novas garrafas.

É neste contexto que em 2022, a CCSM promoveu a formação de 50 mulheres moçambicanas que trabalham na colecta de PET. Estas receberam formação sobre a importância do seu trabalho, processo de reciclagem das garrafas, gestão financeira, saúde e higiene.

Por sua vez, estas mulheres replicaram os seus conhecimentos até se atingir, até ao final de 2022, um universo de 3034 pessoas emponderadas e com domínio profundo de conteúdos sobre conservação e gestão ambiental. Todas as mulheres treinadas receberam certificados e meios de transporte das cargas a movimentar – triciclos – que as ajudam e facilitam nos esforços de colecta e carregamento das garrafas, deixando de fazê-lo pelas costas ou cabeças, conferindo outro estatuto a este trabalho.

Ecelina Albino Zandamela,

viúva hoje a viver com dois dos três filhos sobreviventes e netos (um “desapareceu misteriosamente” e outros dois perderam a vida) diz que o surgimento desta iniciativa “mudou positivamente” a sua vida, porque consegue colocar pão e manteiga na mesa e participar directamente nos esforços de conservação do meio ambiente. “Antes éramos aldrabados por aqueles que sabiam onde ficam as fábricas de fardos de PET e de flocos. Nós recolhíamos as garrafas e eles vinham buscar em nós a baixíssimos preços. Hoje já sabemos para onde encaminhar as garrafas para obter preços justos. Infelizmente há oscilação do preço porque hoje há muita gente a apanhar as garrafas e isso desequilibra os preços”. Avaliação idêntica faz Dianora Soinda Nhamunwe, outra catadora de garrafas. “Não é fácil encontrar as garrafas hoje e precisamos de muito tempo para reunir uma quantidade razoável para entregar lá no Salema [da fábrica de flocos]. É que hoje em dia até crianças já conhecem o valor das garrafas e se entregam loucamente na sua apanha, o que de resto já é muito bom para o meio ambiente”.

Isabel Alberto Rungo é outra mulher empenhada nesta tarefa que diz ser muito exigente, nos dias que correm, porque com a falta de garrafas nas grandes cidades se vê obrigada a empreender viagens longas, de perto de 100 quilómetros de Maputo



Isabel Alberto Rungo

e permanecer por uma semana fora de casa a buscar este resíduo “lucrativo”.

Jinnifer Jamal, especialista em sustentabilidade ambiental a soldo da CCSM diz nos que esta empresa investe, anualmente, 31 milhões de meticais num programa que impacta pouco mais de 6600 jovens e mulheres, com a geração de renda para cerca de 40.000 famílias em Moçambique.

Refere que internamente a CCSM tem vindo a trabalhar o *design* das suas embalagens de modo a torná-las mais sustentáveis. Sendo que se removeu a coloração verde das embalagens de *sprite* de modo a facilitar o processo de reciclagem, tem reduzido a massa das garrafas, assim como já tem incorporado 15% de RPET (PET reciclado) nas garrafas de dois litros e os gazebos que se usa na empresa contém 40% de PET (Polietileno Tereftalato).

Para diversificar mercados, estão em curso negociações para a exportação dos flocos produzidos em Moçambique para a Índia, Malásia, Espanha, Itália e Brasil para reciclagem final. Não está descartada a hipótese de se encontrar um ou mais investidores interessados e fazer a transformação final dos resíduos de garrafas de plásticos PET em Moçambique, de acordo com Jinnifer Jamal.

A responsável pela conservação ambiental na CCSM referiu ainda que além de vestuário e outros utensílios, os gazebos desta companhia Coca-Cola Sabco Moçambique contem, actualmente, aproximadamente 30% de conteúdos de PET reciclado, com uma expectativa de incremento substancial até 2025, no âmbito do grande objectivo que é de refrescar África todos os dias e tomá-lo num continente melhor para se viver.

REFINALDO CHILENGUE

“BUSINESS TO BUSINESS” ENTRE EMPRESÁRIOS MOÇAMBICANOS E MACAENSES



O BCI participou, segunda-feira (27 de Fevereiro passado), numa sessão de “Business to Business” promovida pela Câmara de Comércio de Moçambique, que juntou empresários moçambicanos e de Macau, visando estreitar laços na área de negócio e explorar novas oportunidades de investimento.

No encontro, foram apresentados produtos e serviços nacionais, assim como oportunidades de investimento destes parceiros em diversas esferas.

O BCI iniciou a sua apresentação com o quadro económico nacional, tendo a Directora Central de Mercados Financeiros do BCI, Farhana Razak, frisado que a eco-

nomia moçambicana tem sido resiliente aos diversos choques, dando o exemplo da sua recuperação em 2021 (2,33%) pós-Covid-19, e a manutenção do ritmo de crescimento em 2022 (4,15%).

De seguida, referiu que o modelo de negócio do Banco assenta na disponibilização de uma oferta completa de produtos e serviços financeiros, estruturada para responder às necessidades específicas de cada segmento.

“Apesar do contexto macroeconómico desafiador, o BCI continua a apostar na consolidação da actividade, no serviço ao cliente e na geração de valor” – salientou.

REDACTOR

Baixamos o preço

AONDE?

Na DStv.

Adquire o **Kit completo HD Single** e assiste **grátis** a 1 mês do DStv Fácil **agora por apenas** 2.199 MT 1.499 MT

Este é o teu momento

WHATSAPP 85 578 8000

21 411 222- 84 3788

Save 44

USSD *788#

Recomendamos o uso de instaladores credenciados da Multichoice. Promoção válida até 31 de Março. T&Cs aplicáveis.

MOÇAMBIQUE E ARÁBIA SAUDITA PRETENDEM CRIAR CONSELHO DE NEGÓCIOS CONJUNTO



Moçambique e Arábia Saudita anunciaram a intenção de criar um conselho de negócios conjunto, visando identificar oportunidades de investimento em ambos os países, anunciaram delegações dos dois países, no domingo, no final da visita do Presidente moçambicano ao país.

“As duas partes concordaram com a necessidade de estabelecer um conselho empresarial conjunto Ará-

bia Saudita-Moçambique e formar uma delegação de empresários sauditas para visitar Moçambique e explorar oportunidades de investimento”, anunciou a Agência de Informação Saudita, após um encontro entre governantes moçambicanos e a federação de câmaras de comércio sauditas.

O presidente da instituição, **Hassan bin Mujib Al-Huwai-zi,** defendeu o interesse no fortalecimento das relações de cooperação com Moçambique e apontou a agricultura, energia, turismo, infraestruturas, águas e mineração como setores com enorme potencial.

Nessa perspectiva, uma delegação empresarial da Arábia Saudita deverá visitar o país lusofóno em data a anunciar.

O Presidente moçambicano, **Filipe Jacinto Nyusi,** adiantou em Riade que os dois países vão criar um grupo de trabalho para dar seguimento a discussões sobre diversos dossiês.

“Vamos trabalhar juntos para obter ganhos mútuos”, enfatizou Nyusi.

REDACTOR

FRASE

Quando Putin lançou a sua invasão, há quase um ano, ele pensou que a Ucrânia estava fraca e que o Ocidente estava dividido. Ele pensou que poderia sobreviver a todos nós. Mas estava totalmente errado
- **Joe Biden,** Presidente dos EUA, falando em Kiev (Ucrânia)



Escola de Condução
Real
Ligeiros, Pesados,
Motociclos, Profissional e
Serviços Públicos

Av. Filipe Samuel Magaia, nº 582, 2º andar – 4. Contacto
Cel: 829380506 – 828277750

06.30 – 18.00

**AS DUAS PARTES
CONCORDARAM COM
A NECESSIDADE DE
ESTABELECEM UM
CONSELHO
EMPRESARIAL
CONJUNTO ARÁBIA
SAUDITA-MOÇAMBIQUE
E FORMAR UMA
DELEGAÇÃO DE
EMPRESÁRIOS
SAUDITAS PARA
VISITAR MOÇAMBIQUE
E EXPLORAR
OPORTUNIDADES DE
INVESTIMENTO**

PORTUGAL AVANÇA PARA QUARTA FASE DE COOPERAÇÃO NA ILHA DE MOÇAMBIQUE



Portugal vai avançar para uma quarta fase do 'cluster' de cooperação da Ilha de Moçambique, um conjunto de projectos amplo, da educação e apoio social ao turismo, para apoiar o desenvolvimento do município histórico, segundo fonte oficial.

"O nosso objectivo é passar à quarta fase desse 'cluster'

(conjunto de projectos) da cooperação", num trabalho "conjunto com as autoridades moçambicanas", disse à Lusa o secretário dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, **Francisco André**.

Trata-se da ilha onde o descobridor português **Vasco da Gama** chegou há 525 anos, a caminho da Índia, e onde nasceu a primeira capital do país.

Está situada na província de Nampula e ligada ao continente através de uma ponte de três de quilómetros.

A Ilha foi declarada Património Mundial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em 1991 com muito património edificado (mas a pedir requalificação) numa metade da ilha e bairros precários na outra, reflexo da situação de pobreza da maioria dos residentes.

"Este 'cluster' tem ajudado a renovar o património e, sobretudo, tem permitido o desenvolvimento económico e social da população",

representando "uma marca distintiva", um tipo de intervenção integrada que a cooperação portuguesa não tem "em mais nenhuma parte do mundo", destacou Francisco André.

Um exemplo de referência no diálogo de Portugal com outros países e que as autoridades locais avaliam "como um sucesso", acrescentou.

Agora que entrou no último ano da terceira fase, decorre uma avaliação para os dois países planearem a próxima etapa, que nunca terá menos de quatro anos, "porque estes projetos precisam de tempo para demonstrar os seus resultados".

"O nosso objectivo é que até ao final do ano e também ao abrigo do nosso Programa Estratégico de Cooperação, possamos entrar numa nova fase, verificar se mantemos ou adicionamos setores de actuação e se podemos aumentar o volume financeiro", detalhou Francisco André.

O 'cluster' da Ilha de Moçambique foi lançado pela cooperação portuguesa com as autoridades moçambicanas em 2011 e já foi financiado com um total de sete milhões de euros, dos quais 73% desembolsados pelo Camões, Instituto da Cooperação e da Língua.

A terceira fase (2019-2023) representa cerca de metade do financiamento total e apoia seis componentes dis-

tintos, com uma forte aposta na educação e formação.

O apoio ao ensino pré-escolar é o que recebe a maior fatia, seguindo-se o reforço educativo e formativo do Instituto Médio Politécnico da Ilha de Moçambique (IM-PIM).

Nesta instituição está na fase final de instalação "um laboratório de cozinha", parte de uma estratégia de investimento em equipamentos e materiais nas áreas da Hotelaria e Turismo.

Outro componente estrutural da cooperação portuguesa na Ilha é o apoio institucional e de desenvolvimento ao município, com projetos para promover o turismo, desenvolver o urbanismo e resolver problemas de falta de saneamento.

O 'cluster' beneficia ainda o Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM) e também um pacote de ações sociais, de empreendedorismo e capacitação da sociedade civil – que incluem promoção da literacia, artes e ofícios tradicionais.

A próxima fase vai resultar "de um diálogo bem articulado entre Moçambique e Portugal", destacou o secretário dos Negócios Estrangeiros e Cooperação.

"Moçambique indica quais são os objetivos e, fruto desse diálogo, estabelecemos as metas e os mecanismos de execução para os poder atingir", concluiu.

REDACTOR

Ficha técnica

Primeiro jornal ilustrado transmitido por FAX e E-mail, de 2ª a 6ª-feira. Propriedade da SOJORNAL Sociedade Jornalística, Rua das Dálidas, N° 49, 2º Andar, Flat Seis, Maputo Moçambique - C.P. 1756 Website: www.redactormz.com E-Mail: correiodamanha@tv-cabo.co.mz / redacao@redactormz.com / editor@redactormz.com Móvel: 82/84/873085360/841404040

Os artigos de opinião inseridos nesta edição são da inteira responsabilidade dos respectivos autores e não reflectem necessariamente o ponto de vista nem a linha editorial deste jornal.

O 'CLUSTER' DA ILHA DE MOÇAMBIQUE FOI LANÇADO PELA COOPERAÇÃO PORTUGUESA COM AS AUTORIDADES MOÇAMBICANAS EM 2011 E JÁ FOI FINANCIADO COM UM TOTAL DE SETE MILHÕES DE EUROS, DOS QUAIS 73% DESEMBOLSADOS PELO CAMÕES, INSTITUTO DA COOPERAÇÃO E DA LÍNGUA

Editorial

MOÇAMBIQUE SEM RESÍDUOS

O tema central desta Prestígio não é apenas um conjunto de parágrafos de irresistível "degustação". É, também, um conjunto de exemplos de como induzido ou não, o cidadão comum pode fazer algo em prol da conservação do meio ambiente.

Ecelina Albino Zandamela, Dianora Soinda Nhamunwe e Isabel Alberto Rungo são três mulheres que, para muitos, nada dizem, mas para o ambiente são umas verdadeiras guerreiras. Elas são uma amostra de centenas de cidadãos que passam o dia recolhendo garrafas PET para a sua renda, um esforço que a natureza agradece.

Exemplos como os destas três mulheres abundam por este Moçambique e deviam ser estimulados.

A empresa Coca Cola Moçambique tem sido indutora e animadora destas iniciativas em prol do meio ambiente e ela mesma, institucionalmente, muito faz, em perseguição desse mesmo desígnio, como relatamos nas páginas desta edição.

O INDABA de turismo deste 2023, a lamúria dos fazedores da Cultura em Inhambane, e liberalização da circulação de pessoas entre o Botswana e a Namíbia, dois países membros da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), fazem igualmente parte das matérias desta edição.

O mau ambiente na transportadora de bandeira do país irmão banhado pelo Atlântico, Angola, prevalece e a "roupa foi mesmo lavada na rua", em Fevereiro passado.

A história da festa imprevista da/na SOJORNAL, o empenho do BCI na luta contra o branqueamento de capitais, bem como a "mãozinha" da *Peace Parks Foundation* e *ADRA Alemanha*, ao Parque Nacional de Maputo são, igualmente, alguns dos temas que podem ser lidos nesta Prestígio.

Devore-as!

JÁ DISPONÍVEL

Prestígio
MARÇO-ABRIL / 2023
Sinónimo de turismo em Moçambique

BCI EMPENHADO NA PREVENÇÃO CONTRA O BRANQUEAMENTO DE CAPITALIS

A FESTA QUE NÃO ESTAVA PROGRAMADA

5,9 MILHÕES DE EUROS PARA PARQUE NACIONAL DE MAPUTO

CCSM APOSTADA A LIDERAR MUDANÇAS EM PROL DO MEIO AMBIENTE

LIVRAR MOÇAMBIQUE DE GARRAFAS PLÁSTICAS

AVITUR

Caso esteja interessado em receber, não hesite. Formalize o pedido através do prestigio@tvcabo.co.mz, indicando seu nome.

É GRÁTIS

PREVISÃO DE TEMPO

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	FONTE CANAL DO TEMPO
07 Março	08 Março	09 Março	10 Março	11 Março	
28° 22°	29° 22°	30° 24°	30° 23°	30° 24°	

Tem dúvidas sobre coronavírus?

1

Website
COVID-19 #FICA ATENTO

Visite o site:
www.covid19.ins.gov.mz

2

WhatsApp
FICA ATENTO

Mande mensagem com a palavra "Ola"
para (+258) 84 33 18 72 7

3

Ligue grátis para:

vodacom 84146
tmcel 82149
M 1490
PENSA
*660#
ou 1490

4

Faça Auto-avaliação de risco de contaminação por COVID-19

Visite o site:
www.riscocovid19.misau.gov.mz